

AMERICANISMOS LÉXICOS EM DICIONÁRIOS ESCOLARES BILÍNGUES PORTUGUÊS-ESPAÑOL

Americanized lexicon in Portuguese - Spanish bilingual dictionaries

*Mônica Emmanuelle Ferreira de Carvalho**

RESUMO: A discussão sobre a classificação de um americanismo léxico e ausência de explicitação dos critérios utilizados nos dicionários bilíngues, na classificação de lexis como americanismos, é responsável pela existência de ambiguidades no que se refere à sustentação e à pertinência da classificação adotada pelo lexicógrafo. Tendo em vista a importância do léxico no processo de aprendizagem e a falta de reflexão mais profunda sobre a diversidade linguística do espanhol no âmbito da lexicografia, discutiremos a forma como são apresentados os americanismos lexicais em um suporte que os alunos brasileiros buscam como ferramenta de trabalho: os dicionários bilíngues. A análise de aspectos do léxico inventariado demonstrou a fragilidade da classificação de alguns americanismos, por vezes considerada incoerente e insuficiente se comparada às descrições dos projetos sobre a variação léxica no espanhol, somada a não especificação dos critérios utilizados na categorização desses fatos linguísticos contribuem para uma imprecisão de informações.

Palavras-chave: Americanismos léxicos; Dicionários escolares; Lexicografia bilíngue.

ABSTRACT: *The discussion about the classification of Americanized lexicon and the lack of explanation of the criteria used in bilingual dictionaries, regarding the classification of lexis as Americanisms, is responsible for the existence of ambiguities concerning the support and relevance of the classification adopted by the lexicographer. Given the importance of the lexicon throughout the learning process and the lack of a reflection of the linguistic diversity of the Spanish language in the context of lexicography, we discuss how the Americanized lexis are presented in tools used as support by Brazilian students: bilingual dictionaries. The analysis of the aspects of the listed lexicon demonstrated the fragility of the classification of some Americanisms, sometimes considered inconsistent and insufficient when compared to the descriptions of the Spanish language lexical variation project, added to the failure to specify the criteria used in the categorization of these linguistic facts, contribute to an imprecision of information.*

Keywords: *Americanized lexicon; Scholarly dictionary; Bilingual lexicon.*

* Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da FALE/UFMG, Minas Gerais, Brasil; CAPES; monicaemmanuelle@gmail.com

Introdução

Com a vigência da Lei nº 11.161/2005 ficou estabelecido nacionalmente que “o ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado gradativamente, nos currículos plenos do Ensino Médio” (art. 1º, BRASIL, 2005), cuja implementação deverá ser realizada no prazo de cinco anos, a partir da aprovação da citada Lei.

Dessa forma, todas as escolas públicas e privadas deverão, a partir de 2010, oferecer, no mínimo, duas línguas estrangeiras modernas, uma de matrícula obrigatória e outra de matrícula optativa, para os alunos, sendo uma das Línguas Estrangeiras a Língua Espanhola, conforme aponta Ana Lúcia Lima da Rocha Muricy Souza, presidente do Conselho Estadual de Educação¹.

Nos livros didáticos, normalmente, a apresentação do léxico hispano-americano ocorre ao longo da unidade, destacado em um quadro ou em balões exclamativos, de acordo com a temática da unidade. As informações contidas nesses materiais apontam os americanismos como vocábulos utilizados em toda a América, de forma generalizada. Os autores optam por apresentar ou não mais explicitamente sua origem, a qual região pertencem (ÁLVAREZ, 2007).

Neste trabalho pretendo descrever a forma como são registrados os americanismos léxicos em dois dicionários escolares bilíngues português/espanhol: Larousse e Michaelis, nas edições de 2009 e 2013, respectivamente. Nestas obras observamos a microestrutura, a forma como estão organizados os verbetes, a seleção das entradas, se a obra contém transcrição fonética e como ela é feita, e a presença ou não de alguns americanismos. A análise a ser apresentada foi feita a partir de lexias do campo semântico do vestuário/roupa extraídas de unidade didática do Livro *Síntesis* (Editora Ática) PNLD 2012/2013/2014. Após essa análise, realizamos uma contraposição entre as informações coletadas nos dicionários e as informações disponibilizadas pelo VARILEX²; verificamos no DRAE (Diccionario de la Real Academia Española) a presença e a forma como estão registradas as lexias; e se o dicionário traz o registro da região onde tal lexia é falada. Como referencial teórico para

¹ A inclusão da Língua Espanhola no currículo do Ensino Médio. Disponível em: <<http://www.seed.se.gov.br/portaldoaluno/noticia.asp?cdnoticia=4610>>. Acesso em 15 set. 2015.

² O VARILEX (Variación Léxica del Español del Mundo) é um projeto multinacional concebido pelo linguista Hiroto Ueda que tem como objetivo atualizar os usos do espanhol de forma permanente.

a abordagem do tema baseamo-nos nos trabalhos de Biderman (1998); Krieger (2006); Xatara (2007); Carvalho e Bagno (2011); Haensch et al (1982).

Segundo Lopes Morales (1998 citado por BINCOLETTTO, 2007, p. 50), o início dos americanismos na língua espanhola surge a partir da utilização por parte dos colonizadores de indigenismos como forma de nomeação da nova realidade, a fim de conseguir manter a comunicação com o povo indígena. O primeiro americanismo do qual se tem registro na língua espanhola é *canoas*, presente na Carta de Colombo que anunciava a descoberta da nova terra. Segundo Bincoletto (2007, p. 51), a inclusão de americanismos em obras lexicográficas do século XVI e XVII considerava vocábulos de origem especialmente indígena de conceitos relativos à fauna e flora ou de objetos e coisas culturais exclusivos da América.

Na história da lexicografia espanhola damos destaque a Vicente Salvá, que percebeu a necessidade de incorporar de forma mais sistemática o léxico espanhol da América, em contraposição ao da Espanha, em seu dicionário *Nuevo Diccionario de la Lengua Castellana* (1846). No extenso prólogo que antecede a obra, Salvá destaca a necessidade de revisar o mapa geolinguístico do espanhol com fins lexicográficos.

Após Salvá, surgiram outros dicionários monolíngues dedicados à compilação de vozes específicas da América, entre eles citamos: o *Diccionario de americanismos* (1925) de Augusto Malaret, o *Diccionario general de americanismos* (1942) de Francisco J. Santamaría, o *Diccionario de americanismos* (1966) de Marcos Augusto Morínigo e o *Diccionario de americanismos* (1973) de Alfredo N. Neves.

A partir dos anos 60, a lexicografia bilíngue português-espanhol vem seguindo um novo padrão de linha, também se preocupa por contar em seu corpus o vocabulário da América, como é o caso do dicionário de A. Tenório de Albuquerque, *Dicionário espanhol-português; mais de 15 mil americanismos incluídos* de (s.d)³.

De lá pra cá, quase todos os dicionários bilíngues português-espanhol utilizados por estudantes brasileiros contam com um corpus amplo, o qual contemplará não apenas o léxico da Espanha, mas também o da América. Espera-se que essas obras informem ao consulente, em suas propostas lexicográficas, quais foram os critérios utilizados a respeito da variação linguística no espanhol, o registro de tal variação em verbetes, entre

³ Segundo Vedelho (2011), apesar de não termos a data certa, no prólogo produzido na edição de 1991 aparece uma quantidade enorme de notas fazendo referências a artigos ou publicações que datam de entre 1930 e 1958.

outras informações relevantes relacionadas a esta área, a fim de facilitar a compreensão de algum lema, como a ortoépia, a transcrição fonética e as marcas de uso.

1 Características gerais, americanismos léxicos, macroestrutura e microestrutura

➤ **Dicionário LAROUSSE Espanhol/Português • Português/Espanhol Míni (LAR)**

O dicionário está direcionado a estudantes brasileiros que estão nos primeiros anos de aprendizado da língua espanhola e contém cerca de 30000 palavras, conforme explicitado em sua *Apresentação*. Conta também com a seção *Como usar este dicionário* na qual o consulente é instruído a buscar, por exemplo, palavras compostas, locuções, expressões e verbos pronominais.

No que concerne à inclusão de lexias representativas da diversidade lexical no espanhol, há uma quantidade expressiva de entradas que contém, também, seu correspondente de algum país, região ou de toda a América; muito embora não haja qualquer menção a diversidade linguística no Espanhol na apresentação do dicionário.

Na microestrutura, o dicionário oferece informação gramatical sobre características morfológicas, regência verbal, informações dialetais e sociais. Há também em toda a obra boxes informativos alertando o consulente quanto aos falsos-amigos, às especificidades da gramática do português ou do espanhol, entre outras informações relevantes.

➤ **MICHAELIS Dicionário escolar espanhol • espanhol-português português-espanhol (MIC)**

O dicionário Michaelis contém, também, cerca de 30000 verbetes, diferenciando-se, porém, do anterior por seguir o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa e a nova ortografia conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa para a grafia das palavras em português.

O dicionário contempla o vocabulário de diferentes áreas do conhecimento, assim como de diversos domínios especializados, e mostra variações de uso ou particularidades gramaticais.

Assim como o Larousse, o dicionário Michaelis não menciona o corpus em que a obra se baseia. Tratando-se de americanismos, há uma nota sobre as indicações de uso

diferenciado de uma mesma palavra entre os países de língua espanhola. De fato, a inclusão de americanismos léxicos é frequente em toda a obra, embora de forma assistemática, como se verá a seguir.

Na introdução da obra, o estudante brasileiro poderá consultar em um apartado algumas explicações que facilitarão a consulta no dicionário. Há, por exemplo, informações sobre a fonética da língua espanhola, especificidades na pronúncia como os fenômenos *lleísmo/ yeísmo*.

No que concerne à microestrutura da obra, o verbete traz informações relativas à classe gramatical, transcrição fonética, área de conhecimento, expressões, e tradução com exemplos (frases elucidativas utilizadas para esclarecer definições, apresentadas em itálico).

2 Comentando a variação lexical nos dicionários analisados

A inclusão de americanismos léxicos está bastante presente nas obras analisadas. As três lexias pesquisadas encontram-se nos dois dicionários, embora com diferentes apresentações.

Observando o verbete “saia” no MIC, o dicionário apresenta as duas variantes lexicais “falda” e “pollera”, mas sem localização diatópica das ocorrências. Na direção espanhol/português, a lexia “pollera” não figura no dicionário (n/e).

saia *sf* pollera, falda.
falda *sf* saia
pollera n/e
 (MIC, 2013)

No dicionário LAR o verbete “saia” também apresenta as duas variantes lexicais, com destaque para a lexia “pollera” que vem acompanhada de sua marca regional *RP*. Inobstante, o consulente apenas encontrará a lexia “falda” na direção espanhol/português.

saia *f* falda *f* pollera *RP*.
falda *f* saia *f*
pollera n/e
 (LAR, 2012)

Embora não haja sistematicidade na apresentação das lexias apresentadas nas duas direções do dicionário, as informações apresentadas no verbete em português acompanham, quanto às marcações diatópicas, em parte, as informações encontradas no VARILEX.



Figura 1: Distribuição da lexia “pollera”.

Fonte: Varilex.

De acordo com o mapa, “pollera” ocorre não apenas na região Rio da Prata, mas também no Uruguai e no Chile. As informações dialetais contidas nos dicionários bilíngues brasileiros e no projeto Varilex não caminham no mesmo compasso que o DRAE. Para a RAE, a lexia “pollera” é apresentada em seu verbete “pollero (a)” na nona acepção como um americanismo das regiões América Meridional, Nicarágua e República Dominicana e corresponde a uma saia externa do vestido feminino <Am. Mer., Nic. y R. Dom. falda externa del vestido femenino>. A vestimenta típica destas regiões possui, em sua acepção, significado diferente ao apresentado no verbete “falda” no mesmo dicionário <prenda de vestir que cae desde la cintura>.

Outra lexia muito presente nos livros didáticos, relacionada ao campo do vestuário, que está presente no livro *Síntesis* (PNLD 2012-2014) é a “camiseta”. Segundo o livro tal lexia, conhecida na Espanha também como “camiseta”, é encontrada na América com diferentes variantes: na Argentina “remera” ou “chomba”, no Chile “polera”, no México “camiseta”, no Uruguai “camiseta” ou “remera” e na Venezuela como “franela”.

No MIC verificamos a presença de três das cinco variantes acima. Além de camiseta, encontramos “remera” e “polera” seguidas das marcações diatópicas *Arg* e *Chile*, respectivamente. Tais indicações estão de acordo com as informações disponibilizadas pelo livro didático. O dicionário LAR não apresenta nenhuma variante para a lexia “camiseta”.

camiseta *sf* 1 Camiseta. 2 *Arg.* Remera 3. *Chile* Polera.
(MIC, 2013)

camiseta *f* 1 Camiseta
(LAR, 2012)

Há, ainda, um desencontro na apresentação das variantes no MIC. Embora o dicionário apresente na direção português/espanhol os americanismos léxicos “remera” e “polera”, não encontramos as duas lexias na direção espanhol/português.

Quanto à conformidade dos dados em relação ao projeto de variação lexical no espanhol VARILEX, encontramos a variante “remera” não apenas na Argentina, mas também no Paraguai e no Uruguai. A lexia “polera” está presente no Chile e em mais quatro cidades: La Paz, Cidade do Panamá, Santiago (R.D.) e San Juan.

Ao verificarmos o registro dessas e das demais variantes da lexia “camiseta” no dicionário da RAE, encontramos as quatro variantes, porém, com algum matiz diferente. Observamos, também, as remissivas, que apenas são idênticas em “polera” e “franela”.

camiseta. Camisa corta y con mangas anchas.

chomba *Arg., Chile y Par.* Prenda de punto ligera, poco ceñida y larga hasta la cintura, con mangas cortas y cuello abierto.

polera 2. *f. Chile.* Camiseta deportiva de manga corta.

franela 3. *f. Ven.* Camiseta (|| prenda interior o deportiva).

remera. *n/e*

(DRAE/ acesso em 15 set. 2015)

Outra lexia relacionada ao campo do vestuário com expressiva variação na América é “bragas”. Buscando o correspondente de “calcinha” no dicionário bilíngue MIC encontramos variações na forma (“braga”, “bragas”), e a variante “calzón” e “bombacha” com a marcação dialetal correspondendo a Argentina e Uruguai. Podemos salientar a desorganização da marcação diatópica neste dicionário ao excluir a região do Uruguai na busca em espanhol da mesma lexia “bombacha”:

calcinha *f* Braga, bragas, calzón. *Arg, Ur* Bombacha.

braga *sf* 1 Calcinha. no hay ni una braga en el cajón / nao tem nem uma calcina na gaveta. 2 **bragas** *pl AL* Bombacha.

bombacha *sf Arg* Calcinha. mamá, ¿dónde está mi bombacha rosa? / mãe cadê mina calcinha rosa?

bikini *sm* V biquini (biquini *sm* biquíni)

calzón *n/e*

calzones *n/e*

pantaleta *n/e*

blúmer *n/e*

(MIC, 2013)

As demais lexias indicadas no livro didático Síntesis “bikini”, “calzón”, “calzones”, “pantaleta” e “blúmer” não estão presentes nesse dicionário na direção espanhol/português. O mesmo problema relacionado à supressão de lexias na direção espanhol/português também é notado no LAR. O dicionário registra além da correspondente “bragas” para “calcinha” em português, as variantes “pantaleta” e “bombacha” com as devidas marcações dialetais. No entanto, ao registrar as mesmas variantes na direção oposta, há confronto de informações quanto às marcas regionais e há a supressão de informação, como é o caso da lexia “bombacha” que o dicionário opta por não registrar.

Optamos, também, por verificar a funcionalidade do sistema remissivo do dicionário da RAE. Apesar de o dicionário não registrar a lexia “calzón”, as outras variantes são mostradas e com um sistema remissivo bastante exato:

braga (s) Prenda interior femenina e infantil

bombacha (s). *Arg. y Ur.* **Braga**

pantaleta *Col., Méx. y Ven.* **Braga**

blúmer *Am.* **Braga**

calzón *n/e*

Há que se comentar sobre a equivalência das marcações dialetais com relação ao projeto VARILEX. Observando os mapas gerados para estas lexias, há registros do uso de “bombacha” não apenas na Argentina e no Uruguai, mas também no Chile, e na Bolívia. De igual forma, há registros de “blúmer” principalmente na América Central e não na América como um todo, como indicado pela RAE.

Conclusão

A discussão sobre a classificação de um americanismo léxico e a ausência de explicitação dos critérios utilizados nos dicionários bilíngues, na classificação de lexias como americanismos, é responsável pela existência de ambiguidades e mesmo de incoerências no que se refere à sustentação e à pertinência da classificação adotada pelo lexicógrafo. Embora os dicionários analisados contemplem um repertório lexical hispano-americano, apresentam propostas lexicográficas incompletas e por vezes incoerentes.

Outro problema detectado é a inexistência de um padrão nos verbetes para a apresentação das marcas regionais nas duas direções: português-espanhol e espanhol-português. No caso da lexia “camiseta”, por exemplo, chamamos a atenção para uma discrepância muito grande nas marcações diatópicas dos dois dicionários analisados e as variantes correspondentes a essa lexia no DRAE.

Enquanto o dicionário Michaelis registra duas variantes, “remera” e “polera”, o dicionário Larousse não faz qualquer menção à variação. Já o DRAE apresenta acepções diferentes daquela apresentada em “camiseta” para as lexias variantes disponibilizadas no livro didático *Síntesis* (2011) e no projeto VARILEX.

Os dados de projetos como o VARILEX poderão contribuir para o conhecimento mais preciso da variação lexical no espanhol, fornecendo corpora confiável para o enriquecimento do repertório lexical em dicionários bilíngues escolares português/espanhol.

Com essa proposta, pretendemos contribuir para um melhor conhecimento lexicográfico de um material que nós, professores, precisamos sempre lançar mão nas aulas de língua espanhola em território brasileiro.

Referências

BIDERMAN, M. T. C. Os Dicionários na Contemporaneidade: Arquitetura, Métodos e Técnicas. In: ISQUERDO, A. N.; OLIVEIRA, A. M. P. P. de O. (Org.) *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Campo Grande: Editora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 1998, p. 129-142.

BINCOLETTTO, R. *A presença dos americanismos léxicos no ensino de E/LE: nos livros didáticos e na sala de aula*. 2007. 179 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

BRASIL. Lei Nº 11.161, de 5 de agosto de 2005.

CARVALHO, O. L. de S.; BAGNO, M. (Orgs.). *Dicionários escolares: políticas, formas e usos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Dicionário Larousse Ática Avançado: espanhol/português, português/espanhol. São Paulo: Ática, 2004.

HAENSCH, G., WOLF, L., ETTINGER, S., WERNER, R. *La lexicografía*. De la Lingüística Teórica a la Lexicografía Práctica. Madrid: Editorial Gredos, 1982.

KRIEGER, M. da G. Lexicografia: o léxico no dicionário. In: *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006a. p. 157-171.

KRIEGER, M. da G. Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. In: *Calidoscópico*. Vol. 4, n. 3. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2006b, p.141-147.

MARTIN, I. *Síntesis: Curso de Lengua Española – Ensino Médio*, Vol. 1. São Paulo: Ática, 2010.

MICHAELIS. dicionário escolar espanhol: espanhol/português, português/espanhol. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. (2001). *Diccionario de la lengua española* (22.a ed.). Disponível em <<http://www.rae.es/>>. Acesso em 22/09/2015.

VARILEX. VARIACIÓN LÉXICA DEL ESPAÑOL EN EL MUNDO Disponível em <<http://lecture.ecc.u-tokyo.ac.jp/~cueda/varilex/index.html#1>>. Acesso em 22/09/2015.

VERDELHO, T.; SILVESTRE, J. P. (eds.). *Lexicografia bilíngue*. A tradição dicionarística português-línguas modernas, Lisboa/Aveiro: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa/Universidade de Aveiro, 2011.

VERDELHO, T. Dicionários portugueses, breve história, In NUNES, J. H.; PETTER, M. (orgs.), *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*, São Paulo, 2002, p. 15-64.

XATARA, C. M. *Projetos em Lexicografia Bilíngüe*. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixfelin/trabalhos/pdf/58.pdf>>. Acesso em 22/09/2015.